

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA

¹ Sérgio Martins Tavares Júnior

² Prof. Adriano José de Paula

Resumo. Apesar de vivermos em um mundo onde o sistema econômico predominante é o capitalismo, pouco se fala da importância de as pessoas terem conhecimento financeiro básico para viver bem neste sistema. Este estudo tem justamente o objetivo de apresentar a importância dessa educação básica e como o conhecimento da mesma pode aumentar a qualidade de vida das pessoas. Este artigo irá apresentar informações sobre como a organização pessoal financeira está intimamente ligado a atingir objetivos, metas, necessidades e até mesmo vontades e desejos da vida, que por sua vez define a qualidade de vida e aumenta o IDH de um lugar. O Artigo finaliza evidenciando a importância de conhecimentos financeiros básicos e seu impacto individual e coletivo na sociedade.

Palavras-chave: Educação Financeira. Qualidade de Vida Pessoal. Consumismo.

Estudante do Curso Matemática, IFTM, Campus Paracatu sergio.junior@estudante.iftm.edu.br

² Prof. Ms Orientador, IFTM, Campus Paracatu adrianopaula@iftm.edu.br

THE INFLUENCE OF PERSONAL FINANCIAL EDUCATION ON ECONOMIC DECISIONS OF INDIVIDUALS

¹ Sérgio Martins Tavares Júnior

² Prof. Adriano José de Paula

Abstract. We live in a world where the predominant economic system is capitalism but little is said about the importance of people having basic financial knowledge to live well in this system. This study has precisely the purpose of presenting the importance of this basic education and how the knowledge of it can increase the quality of life of the people. This article will present information about how personal financial organization is intimately connected to achieving goals, needs and desires of life, which in turn are what defines the quality of life and increases the HDI of a place. The article ends by highlighting the importance of basic financial knowledge and its individual and collective impact on society.

Keywords: Financial Education, Quality of Life, Personnel

Estudante do Curso Matemática, IFTM, Campus Paracatu sergio.junior@estudante.iftm.edu.br

² Prof. Ms Orientador, IFTM, Campus Paracatu adrianopaula@iftm.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo expor argumentos e relacionar os índices de qualidade de vida com os conhecimentos e práticas da Educação Financeira pessoal, no decorrer do trabalho será demonstrado o que vem a ser Educação Financeira, quais os benefícios de sua prática. Será realizada exposição de dados estatísticos sobre o assunto, retirados de pesquisas em artigos referentes ao tema aqui exposto.

A pesquisa teve como objetivo obter informações sobre a importância de ter disciplina para o consumismo, associar a um bom planejamento e não deixar ser influenciado pela facilidade ofertada dos comércios e bancos, saber esperar mesmo tendo saldo em conta. Nas palavras do Prof. Dr. Romulo Campos Lins, (1999) p.75. “Sinal de uma maturidade, entendida como a capacidade de suportar frustrações é um bom planejamento”.

O consumismo é a ação de comprar excessivamente e sem necessidade, sendo motivada por impulso ou desejo de comprar. Esse é considerado um comportamento destrutivo que impacta em diversos aspectos da vida cotidiana. A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros

Para melhor entender sobre a temática aqui apresentada sobre Educação Financeira através de dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) (2005), um cidadão educado financeiramente, é aquele que conhece os conceitos e ferramentas disponibilizados pela Matemática Financeira e os coloca em prática. É capaz de controlar seus impulsos e analisar suas reais necessidades de consumo, planejando-se para o futuro de forma a não ser surpreendido por desagradáveis faltas de recurso financeiro.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização internacional com sede em Paris composta por 35 países membros. A OCDE foi criada em 1961 com o objetivo de promover o desenvolvimento e estabilidade econômica de seus países membros. Assim, para compreender com maior propriedade a importância da Educação Financeira na vid

dos agentes econômicos é imprescindível ter uma clara definição de seu significado e dos elementos que a integram.

Confirmando as afirmativas acima, o endividamento pessoal na opinião de Marques e Frade (2003), consiste na utilização dos recursos de terceiros para fins de consumo, ao se apossar desse recurso se estabelece um compromisso em devolver, com a data estabelecida, tal montante, normalmente acrescido de juros e correção monetária.

Os impactos econômicos da Covid-19 foram especialmente severos nas economias emergentes, onde as perdas de renda causadas pela pandemia revelaram e agravaram fragilidades econômicas preexistentes. À medida que a pandemia avançava em 2020, ficou claro que muitas famílias e empresas não estavam preparadas para resistir a um choque de renda de tamanha escala e duração. Estudos baseados em dados pré-crise indicam, por exemplo, que mais de 50% das famílias — tanto em economias emergentes quanto em avançadas — não tinham capacidade financeira para sustentar seus gastos básicos por mais de três meses caso sofressem perdas de renda. Da mesma forma, as reservas de caixa das empresas médias eram suficientes para cobrir menos de 55 dias de despesas. Muitas famílias e empresas em economias emergentes já estavam sobrecarregadas com níveis de dívida insustentáveis antes da crise e passaram a enfrentar dificuldades maiores para honrar as suas dívidas quando a pandemia e as medidas de saúde pública associadas a ela provocaram um declínio acentuado na renda das famílias e nas receitas das empresas.

No decorrer deste estudo será relatado sobre as facilidades dos brasileiros em adquirir créditos ofertados pelas empresas e bancos e se endividarem sem perceber. Sendo que esses problemas não dizem respeito apenas à baixa renda, mas também a problemas ligados à má administração dos recursos financeiros.

Se tratando das facilidades para o consumidor com numerosas e variadas ofertas para adquirir: cheque especial, cartão de crédito, financiamentos e leasing, crédito direto ao consumidor, poupança, fundos de investimentos etc., o ser humano necessita estar preparado para lidar com essas tentações, e planejar a real necessidade ao fazer suas compras ou seus investimentos.

No entanto o indivíduo que não adquiriu os conhecimentos financeiros e contrai dívidas sofre com problemas para administrar seus próprios recursos. Assim, perde o controle de sua própria renda familiar, conseqüentemente irá trabalhar apenas para sanar suas dívidas, sempre sem retorno, precisando de ajuda para aprender a fazer seus planejamentos.

A população brasileira, em sua grande maioria, conforme relata MACEDO JR. (2007), têm dificuldades para administrar suas dívidas, dificuldades para adquirir bens e despreparo para enfrentar momentos de desemprego. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) 85% da população residente do país apresentam dificuldades na gestão das finanças pessoais. Motivos como a facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira são fortes indícios que levam as pessoas a se endividarem. Esses problemas não dizem respeito apenas à baixa renda, mas também a problemas ligados à má administração dos recursos financeiros.

Massaro (2015) complementa afirmando que o planejamento financeiro diz respeito à “organização geral” das finanças, controle e conhecimento do fluxo financeiro (entradas e saídas de dinheiro), e alinhamento dos recursos financeiros com os objetivos e as aspirações de vida do indivíduo ou família.

Este estudo torna-se relevante pois aborda um aspecto presente na vida dos cidadãos brasileiros, destacando a importância do conceito sobre as Finanças Pessoais, que segundo frankenberg, (2012) refere-se em “planejar ou determinar antecipadamente o que pretendemos com o uso do dinheiro, detalhando os planos necessários para alcançar os objetivos, ou seja, é a elaboração de um planejamento em que o indivíduo consiga garantir uma estabilidade financeira no futuro. ”

O ser humano precisa considerar que a Educação Financeira para o consumidor está ligada a boas maneiras e a conscientização de que não se deve gastar mais do que recebe evitando dívidas e valorizando seu próprio dinheiro, e que antes de fazer uma compra deve-se fazer cotações de preços, comparando valores, produtos, marcas qualidade e quantidade.

Boa Nova (2007) entende que para o consumidor, muitas vezes o que importa não é a quantidade maior de um mesmo produto que lhe trará satisfação,

mas sim uma única unidade de um produto que é apropriado e adequado para o seu consumo.

Com base nas informações deste artigo, entende-se que qualidade de vida não é parar de gastar ou poupar apenas para item específico, e sim mostrar que gastando de forma consciente e inteligente o indivíduo tem mais possibilidade de conquistar o que para ele é importante assim como proporcionar uma vida mais tranquila e estável sem um endividamento constante que acaba por tirar a tranquilidade do mesmo.

Ir atrás de um estilo de vida com mais qualidade e conforto para o presente e para o futuro envolve fatores, entre eles estabelecer objetivos que podem apresentar valores e prazos diferentes. Neste sentido Frankenberg (1999) define planejamento financeiro pessoal como fim de estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples.

Alguns questionamentos são levantados em considerações para justificar os desastres na vida familiar pois os indivíduos não possuem conhecimento como é a educação financeira e para que serve, mas, será que é possível reeducar essas pessoas quando se trata de orçamentos, para diminuir gastos?

Peretti (2007, p. 01) observa que "saber gastar, ganhar, poupar, investir e saber doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas possam ter melhor qualidade de vida".

Neste contexto, importante destacar que é necessário um bom planejamento para se obter sucesso em sua vida familiar, pessoal e na sua empresa. Assim, aqueles que não aprendem a administrar sua vida financeira desde início de sua vida enfrentam grandes dificuldades, que só é percebida quando se tornam adultos e assumem a responsabilidade de controlar seu dinheiro.

Portanto, a qualidade de vida está ligada a uma boa saúde financeira. Sendo assim, a proposta é mostrar a importância da Educação Financeira para o sucesso pessoal e conseqüentemente, profissional, com um melhor aproveitamento da vida, aumentando a harmonia familiar e garantindo uma velhice estabilizada.

2. REFERÊNCIAS TEÓRICAS

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E NO MUNDO

A crescente importância da educação financeira como objeto de políticas públicas é percebida por meio de várias iniciativas dos governos ao redor do mundo (GRIFONI, 2012). Um exemplo prático disso pode ser observado na realização de diversos fóruns internacionais para disseminação e troca de experiências sobre as ações desenvolvidas na área.

O Brasil passou por um período de grande desenvolvimento econômico, favorecendo a ascensão social da população. Entretanto, esse desenvolvimento tornou-se um motivo de preocupação para o governo devido ao despreparo da população em relação ao planejamento financeiro. Souza (2009), ainda acrescenta que:

Além do despreparo da população, existe outro componente em evidência que se refere à questão da aposentadoria, a facilidade ofertada no pagamento das mercadorias, promoções uma vez que o aumento o consumo gerando gastos muitas as vezes desnecessário, assim, reforçam a importância da iniciativa no desenvolvimento de um projeto nacional de Educação Financeira. (Souza, 2009, pag 15)

Outro fator que influencia a forma de consumir é evidenciado novamente por Souza (2012), ao se referir que:

À existência de mecanismos utilizados pelo comércio para induzir as pessoas a realizarem a compra a prazo. Um dos mecanismos, por exemplo, é feito quando se destaca visualmente nos anúncios de propaganda os valores parcelados, em vez de darem o mesmo destaque para o valor à vista. (Souza, 2012, pág. 51)

Conforme citado na introdução, para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a Educação Financeira é definida como:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.13).

Sabe-se que as consequências de uma má administração das finanças pessoais vão desde a desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o crédito e consumo como em muitos casos a própria carreira profissional e as questões familiares.

Neste sentido Frankenberg (1999) define planejamento financeiro pessoal como uma forma de estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples (SOMAVILLA *et al.* 2017).

Corroborando com a afirmação Cerbasi (2005) assevera que:

Planejar suas finanças é entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. É fazer escolhas como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar o sonho de comprar determinado carro ou um apartamento mais confortável. É optar por mais anos de aluguel, viabilizando a formação de uma poupança que seria inviável durante um pesado financiamento (CERBASI, 2005).

Diante das observações e conhecimento sobre o assunto percebe-se que, o capitalismo de consumo tem a capacidade de criar necessidades, no intuito de mostrar para o indivíduo a tendência da moda, obtendo como resultado um público de consumidores específicos, aqueles que não consegue ter o controle de seus gastos.

Nesse sentido, as instituições financeiras passaram a oferecer mais crédito, principalmente, mas não exclusivamente, aos menos favorecidos, tendo como justificativa minimizar o processo de exclusão. No entanto, Felaban (2007), afirma que países latino-americanos estão muito atrasados no que se refere ao desenvolvimento de uma cultura financeira. Assim, seria natural que os que estavam à margem estivessem também desprovidos de informações, entendendo que a intenção dos bancos era transportá-los de um cenário de exclusão para um cenário de “possibilidades”. E muitos viram com otimismo!

Contudo, percebemos essas possibilidades como subordinação, antes o indivíduo não estava inserido no ambiente que pretendia, mas hoje o banco te proporciona esta oportunidade de maneira que terá um vínculo com ele.

Entretanto, tais situações exemplificadas têm a função de destacar que a questão da tomada de decisão está atrelada tanto ao aspecto psicológico quanto ao racional. Essa situação pode ser observada claramente nas decisões de consumo das pessoas e isso evidencia a importância de as pessoas terem consciência de suas decisões financeiras a partir da Educação Financeira, podendo ser um dos caminhos para influenciar na tomada de decisão entre o consumir e poupar.

Portanto, é de fundamental importância que o sujeito passe a estudar seu orçamento, levando sempre em consideração os gastos considerados essenciais a sua sobrevivência, e que poderão ocorrer eventuais emergências, necessitando assim estar precavido e preparado.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho primeiramente foram feitas pesquisas exploratórias e teóricas em artigos acadêmicos assim como correlacionando esses artigos para se embasar a ideia principal da relação entre educação financeira e qualidade de vida.

Além disso, foram usados dados estatísticos de pesquisas já feitas que podem ser relacionadas ao tema em questão, como índices de qualidade de vida, pesquisas sobre conhecimento em educação financeira pessoal do Brasil, inadimplência, depressão entre outras.

A metodologia utilizada neste artigo foi caráter bibliográfico. “Segundo Mota”, (2009, p.48), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de sites e artigos relacionados com o estudo em questão.

Este trabalho traz comprovações teóricas na tese de que desorganização financeira vem diante de alguns fatores e que o consumidor se endivida por diversos motivos tais como: falta de controle nos gastos, compras para terceiros, atraso de salário, comprometimento da renda com despesas supérfluas, redução da renda, doenças, má fé e até o desemprego causando desunião da família e frustrações.

As comprovações dos dados serão realizadas através métodos qualitativos referindo-se a pesquisas sobre a importância e a melhor forma de economizar e as consequências de quem não consegue ter um bom planejamento na sua vida financeira.

Estudo elaborado e baseado em informações de artigos pesquisados nos sites SciELO, Google Acadêmico entre outros com citações referentes ao assunto exposto.

No presente trabalho, foi realizado também uma pesquisa simples através do formulário google, onde foi disponibilizado em algumas plataformas de redes sociais, questões relacionadas a existência e preocupação a respeito de saber lidar com o dinheiro, bem como os pontos que as pessoas almejam para a vida. O formulário foi respondido por 48 pessoas na faixa etária de 19 anos até 45 anos de idade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente deve-se entender qual a importância de se ter uma Educação Financeira pessoal hoje. Como já foi dito anteriormente, estamos inseridos em um sistema econômico e social denominado capitalista, ou seja, está diretamente relacionado ao uso do dinheiro.

A importância é tanta e pesa tanto na economia que até mesmo o governo já criou uma estratégia federal com o intuito de promover ações para melhorar o acesso à educação financeira pessoal no país, a estratégia é denominada Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF criada através do decreto 7.397/2010 e se trata de:

[...] “uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil”. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente, e suas características principais são a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia e sua imparcialidade comercial. (BRASIL. Decreto 7.397, 22 de dezembro de 2010.)

Foi estipulado pelo mesmo decreto que o objetivo da estratégia “é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes” (BRASIL. Decreto 7.397, 22 de dezembro de 2010.)

Pode-se dizer que qualidade de vida de uma população pode depender do seu acesso a serviços econômicos e sociais como: emprego e renda, educação básica, alimentação adequada, acesso a serviços de saúde e saneamento básico, transporte de boa qualidade etc. (ADRIANO et al., 2000). O termo abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores individuais e coletivos que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural (MINAYO, HARTZ, BUSS, 2000)

Em todo o decorrer do artigo foram apresentados diversas definições e informações relacionados à qualidade de vida bem como educação financeira.

Vê-se então que umas das buscas das pessoas é qualidade de vida, afinal querer viver bem é uma ambição que grande parte da população passa a vida buscando, na verdade podemos dizer que em muitas vezes é o que as motiva.

Entenda que o artigo de maneira nenhuma está dizendo que a qualidade de vida, felicidade e o bem-estar dependem de se ganhar rios de dinheiro, muito pelo contrário, está relacionada também a aproveitar o seu tempo ou gerenciamento equilibrado do tempo de acordo com a sua percepção de valor, então nem sempre utilizar todo o seu tempo com a finalidade de ficar muito rico quer dizer que você está tendo qualidade de vida apenas por ter dinheiro para comprar o que quiser.

O artigo propõe mostrar que o indivíduo pode usar da educação financeira como meio para adquirir o bem-estar pessoal em suas vidas. Se trata de aproveitar os benefícios de se ter um conhecimento financeiro pessoal para estar sempre se aproximando mais dos seus objetivos. Em outras palavras qualidade de vida é o objetivo e educação financeira pode ser o meio.

Não só isso, a falta de conhecimentos financeiros também está se tornando um problema para o bem-estar das pessoas. Como mostra a psicóloga Valéria Meirelles (2022), da Serasa, uma pessoa endividada entra num ciclo de

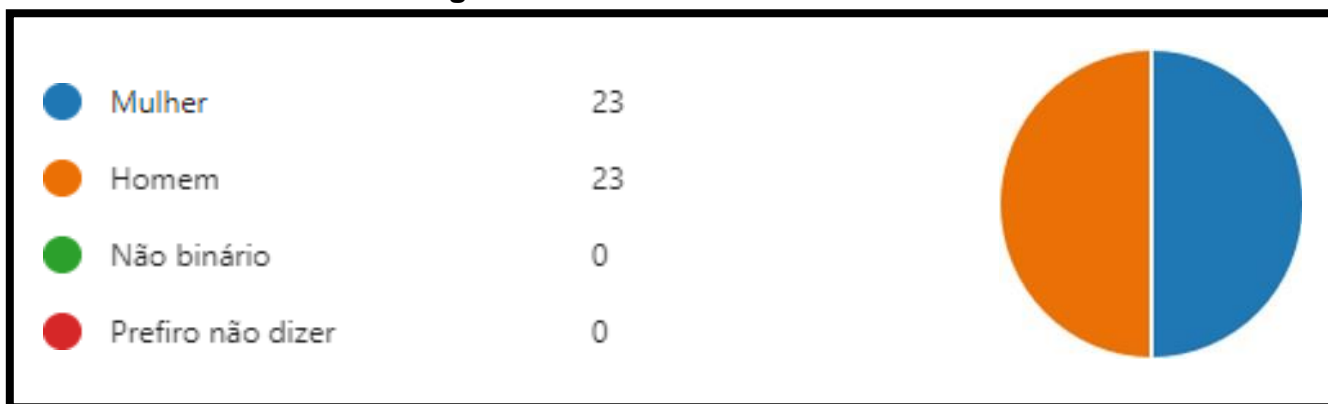
negatividade que começa com a confiança abalada, passa por isolamento social, perda de emprego, separação conjugal e pode provocar outros transtornos psicológicos e comportamentais ainda mais graves, como o desinteresse pela vida.

Conforme citado na metodologia, para exemplificar a interação de educação financeira com indicadores de qualidade de vida foi feita uma pesquisa simples através do formulário google com questões relacionadas a existência de preocupação a respeito de saber lidar com o dinheiro, bem como os pontos que as pessoas almejam para a vida. O formulário foi respondido por 48 pessoas de faixa etária de 19 até 45 anos.

Um dos pontos explorados pela pesquisa foram as seguintes opções: Quais os itens abaixo representam qualidade de vida para você, atualmente você utiliza algum destes serviços, você utiliza algum recurso para gerenciar os seus gastos? (ex: aplicativos, planilhas financeiras).

De acordo com a pesquisa obtemos as seguintes respostas:

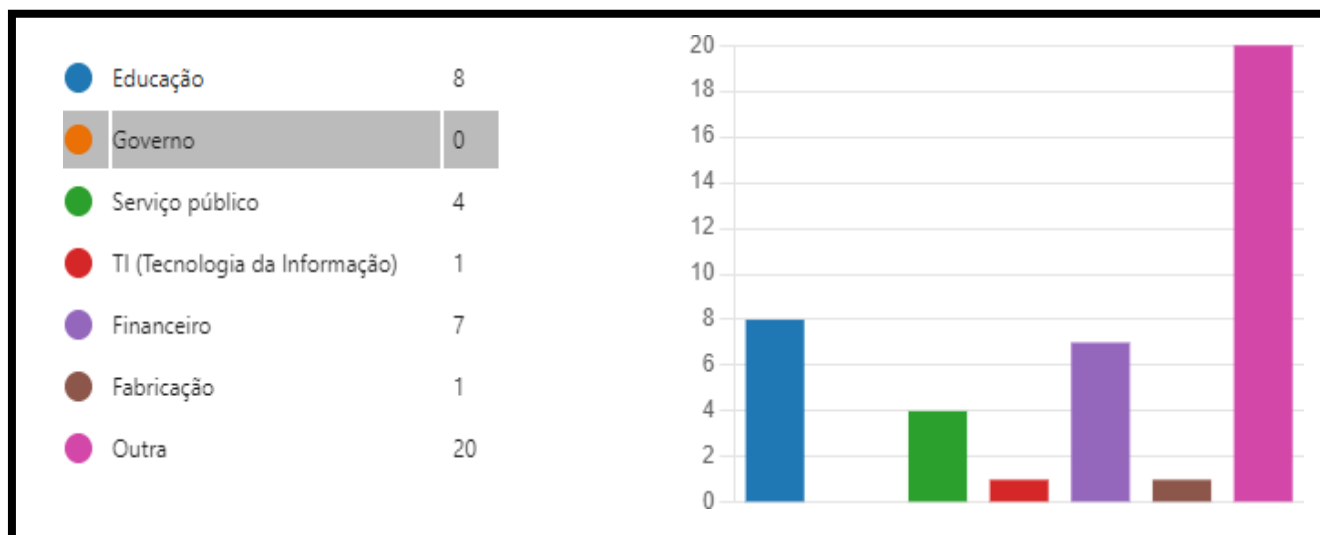
Gráfico 01: Qual o seu gênero?



FONTE: PESQUISA ACADÊMICO NO GOOGLE FORMES

A pesquisa como informado teve uma participação de 48 pessoas, porém como não era obrigatório que se respondessem todas as perguntas, alguns candidatos optaram por não responder. Esse gráfico mesmo foi respondido por 46 pessoas quanto ao seu gênero.

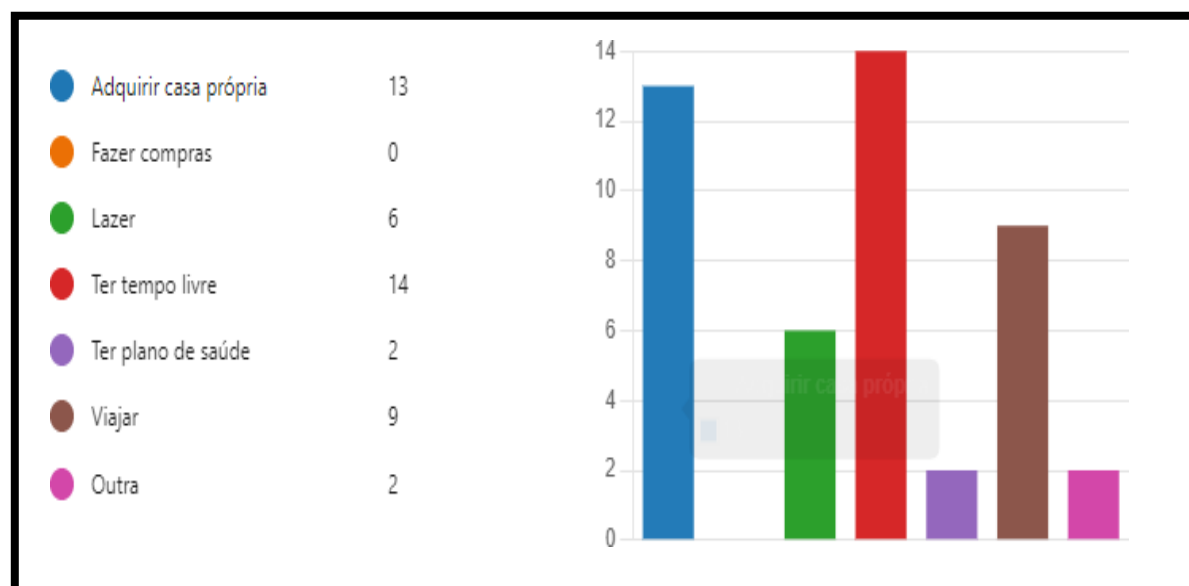
Gráfico 02: Em qual setor você está trabalhando?



Fonte: PESQUISA ACADÊMICO NO GOOGLE FORMES

Já este segundo gráfico foi respondido por apenas 41 pessoas, em relação ao qual setor ele trabalha, algumas pessoas optaram por não responder.

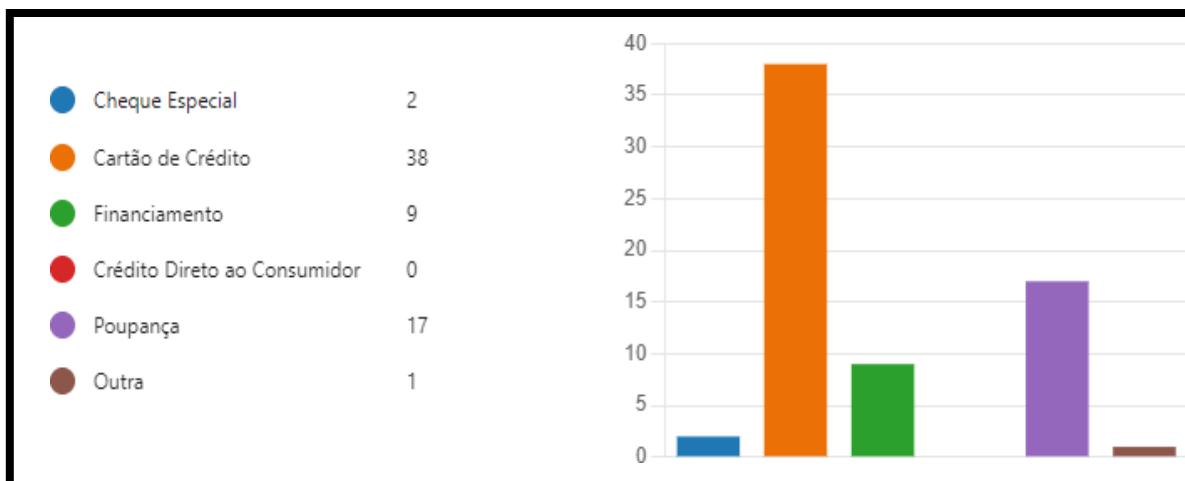
Gráfico 03: Quais os itens abaixo representam qualidade de vida para você?



FONTE: PESQUISA ACADÊMICO NO GOOGLE FORMES

No terceiro gráfico apresentado ele foi respondido por 46 também, falando sobre o que representa qualidade de vida para elas, e podemos perceber diversas opiniões.

Gráfico 04: Atualmente você utiliza algum destes serviços?

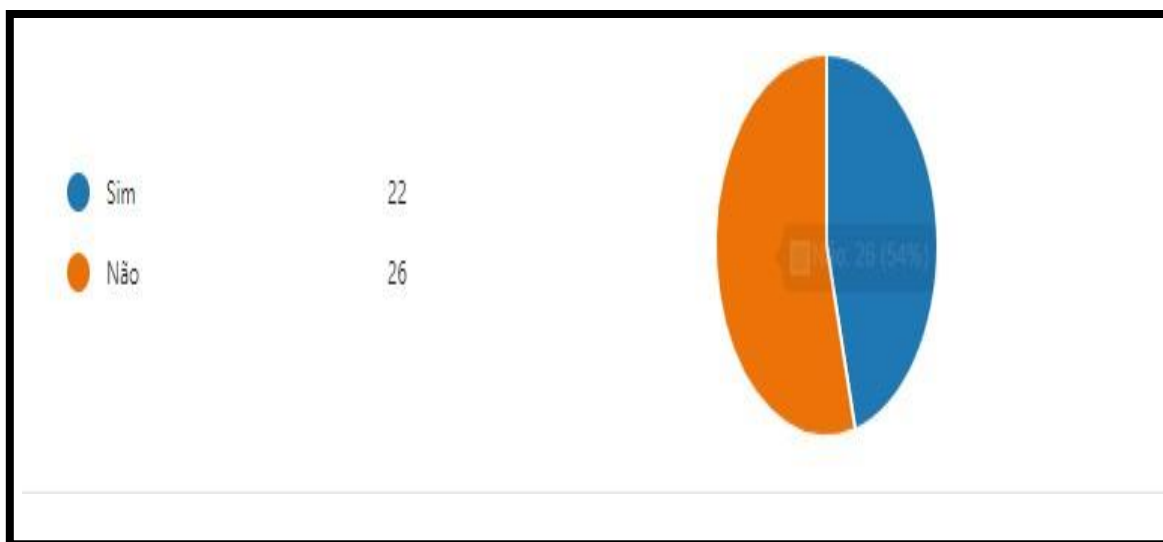


FONTE: PESQUISA ACADÊMICO NO GOOGLE FORMES

Neste gráfico podemos ver um grande número de participação devido ao fato de que o candidato poderia marcar de uma opção nas questões feitas a eles.

Gráfico 05: Você utiliza algum recurso para gerenciar os seus gastos?

Ex: aplicativos, planilhas financeiras).



FONTE: PESQUISA ACADÊMICO NO GOOGLE FORMES

O último gráfico já fecha com a participação de todos com um total de 48 respostas.

Controle é um dos pontos principais para se ter uma educação financeira pessoal eficaz, e deve ser utilizado com mais frequência no dia a dia e no planejamento financeiro das pessoas, pois visto no questionário anterior pouco mais da metade das pessoas entrevistadas não tem nenhum recurso para gerenciar seus gastos.

Portanto, conhecer os benefícios da educação financeira torna-se relevante para o planejamento financeiro, sendo um pilar importante para a sociedade atual, especialmente ao ser considerado o bem-estar das famílias e do indivíduo.

Neste caso, as instituições de ensino podem ser um ponto essencial para que os cidadãos adquiram Educação financeira, melhor-se começando na fase inicial de sua vida, estimulando sua capacidade crítica, cientes de sua cidadania e tornando capaz de tomar decisões financeiras conscientes.

3 CONCLUSÃO:

No presente artigo, propôs-se em discutir a educação econômico-financeira, pois 85% das famílias brasileiras têm dificuldades com a gestão das finanças pessoais. Analisando sob ótica de grandes autores verificou-se a importância de se aprimorar o comportamento do indivíduo com relação as suas próprias finanças, considerando-se também os aspectos atuais da educação financeira brasileira, com pesquisas recentes por órgãos especializados.

A importância, complexidade e necessidade deste assunto está presente na sociedade em geral e abre um leque de oportunidades para novas pesquisas, que apesar de carente de bases teóricas, vem apresentando avanços e no caso brasileiro denota-se uma modesta preocupação com o assunto.

Observamos ao longo da teorização e apresentação de resultados de pesquisas apresentadas nas discussões que uma das causas do endividamento é a falta do planejamento financeiro que, por sua vez, tem como uma de suas origens o fator cultural, no entanto, sua principal causa é a falta de informação e formação econômico-financeira adequada para que se tenha subsídios para planejar, buscar direitos e usufruir o direito de consumir de forma justa e digna. Os resultados apontam que os problemas financeiros dos mais pobres decorrem de eventos

inesperados, como perda do emprego, doença, gravidez, morte de parente e de falta de educação financeira.

As pesquisas foram mostradas que o controle financeiro é um dos pontos principais para se ter uma Educação Financeira pessoal eficaz, mas como pode ser visto não é utilizado com a frequência que deveria pelas pessoas. Os consumidores devem levar à risca que geralmente se paga mais por compras a prazo, assim, conhecer os benefícios da educação financeira torna-se relevante para o planejamento financeiro.

Portanto, entende-se que, uma das mais importantes contribuições deste trabalho é trazer à tona a questão da Educação Financeira, isto é, retirá-la dos discursos que prezam e enfatizam sua importância para um espaço onde ela possa ser efetivada, sobretudo com ações que busquem verdadeiramente educar os cidadãos, valorizando as mais diversas realidades.

4 REFERENCIAS:

BRASIL, Ministério da Justiça. Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor. **Prevenção e Tratamento do superendividamento /elaboração** de Claudia Lima Marques, Clarissa costa Lima e Karen Bertoncello. Brasília: DPDC, 2010.

BOA NOVA, Paulo. Mulher é maioria nos cartões. **Caderno Economia**. Estado de Minas, Belo Horizonte, 24 de maio de 2007.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira:** inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRANKENBERG, Louis. Guia prático para cuidar do seu orçamento. Rio de Janeiro: Campus, 2012. 214 p.

GRIFONI, A. MESSY, F. Situação Atual das Estratégias Nacionais de Educação Financeira: **Uma Análise Comparativa** e Práticas Relevantes. Documentos de Trabalho da OCDE sobre Finanças, Seguros e Pensões Privadas Nº 16.

LINS, R. C. Por que **discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática**. In: Bicudo, M. A. V. (org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. p.75-94.

MARQUES, M. L. M., FRADE, C. **Regular o sobre endividamento**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2003.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Conselho Federal de Administração – Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015. MOTA, P. (2009). **Jogos no Ensino da Matemática**.

OCDE - **Organização para cooperação e desenvolvimento** (Organization for Economic Cooperation and Development). Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness, 2005.

PERETTI, L. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007

SOMAVILLA, A. S., DE OLIVEIRA, C. R. V., IKUTA, C. M. T., TAVARES, I. M. **Educação financeira para crianças:** relato de experiência de um projeto de extensão. **Cv**. 5, p. 15-25, 2017.

SOUZA, T. R. *Conformando Professores Eficazes: A Relação Política entre o Brasil e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico* (OCDE). 2009.

Meirelles Valeria - **Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022**
<https://www.serasa.com.br/blog/impactos-do-endividamento-no-comportamento-do-brasileiro-por-dra-valeria-meirelles/>.

MACEDO JR., J. S. A árvore do dinheiro: **guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PESQUISA de **orçamento familiares** 2008-2009: **Despesas, rendimentos e condições de vida**. Disponível em: Acesso em: 30 de junho de 2018.

Anexo 01



PESQUISA A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA

O objetivo desta pesquisa é uma coleta de informações, com base para o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso de matemática. Todas as respostas são altamente confidenciais e compartilhadas apenas internamente. Desde já obrigado por dispor do seu tempo para preencher esta pesquisa.

Sobre você

Suas informações são altamente confidenciais, as informações a seguir são apenas para fins de pesquisa interna, todas as informações não serão compartilhadas externamente.

1. Qual é o seu gênero?

- ☐ Mulher
- ☐ Homem
- ☐ Não binário
- ☐ Prefiro não dizer

2. Quantos anos tem?

- ☐ < 18
- ☐ 18 - 25
- ☐ 26 - 35
- ☐ 36 - 45
- ☐ 46 - 55
- ☐ > 55
- ☐ Prefiro não dizer

3. Qual é o nível mais alto de educação que você concluiu?

- ☐ Ensino Médio
- ☐ Faculdade ☐
- Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outra

4. Em qual setor você está trabalhando?

- ☐ Educação
- ☐ Governo
- ☐ Serviço público
- ☐ TI (Tecnologia da Informação)
- ☐ Financeiro
- ☐ Fabricação
- ☐ Outra

5. Qual é sua ocupação?

6. Qual é sua renda familiar?

- ☐ R\$1.500 ou menos
- ☐ R\$1.500 a R\$ 3.000
- ☐ R\$3.000 a R\$5.000
- ☐ R\$5.000 a cima
- ☐ Outra

7. Quais os itens abaixo representam qualidade de vida para você?

- ☐ Adquirir casa própria
- ☐ Fazer compras
- ☐ Lazer
- ☐ Ter tempo livre
- ☐ Ter plano de saúde
- ☐ Viajar
- ☐ Outra

8. Atualmente você utiliza algum destes serviços?

- ☐ Cheque Especial
- ☐ Cartão de Crédito
- ☐ Financiamento
- ☐ Crédito Direto ao Consumidor
- ☐ Poupança
- ☐ Outra

9. Você utiliza algum recurso para gerenciar os seus gastos? (ex: aplicativos, planilhas financeiras)

☐ Sim

☐ Não

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.



Microsoft Forms